



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol 18, Núm 3, novembro, 2025, pág. 101- 121

**20 anos de pesquisas da linha Fenomenologia Teoria e Clínica do
PPGP em Psicologia da UFPA**

**20 years of research in the Phenomenology, Theory and Clinic line of
the PPGP in Psychology at UFPA**

**20 años de investigación en la línea de Fenomenología, Teoría y
Clínica del PPGP en Psicología de la UFPA**

Adelma Pimentel¹

RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará (PPGP/UFPA) foi fundado em 2005, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, ofertando o Mestrado Acadêmico. Em 2014 passou a ofertar o Doutorado. Em 2008, atualizou as Linhas de Pesquisa, momento em que a identidade do enfoque epistemológico da Fenomenologia: Teoria e Clínica se consolidou, realizando pesquisas em mestrado e doutorado, iniciação científica com bolsa e voluntária; ministrando disciplinas, realizando atividades acadêmicas de campo, grupos de estudo e participação em eventos científicos. De modo amplo, as pesquisas são qualitativas, com revisão de literatura, estudos empíricos, elaboração de instrumentos de pesquisa; a partir de Edmund Husserl, Martin Heidegger e Merleau-Ponty; o método de Amedeo Giorgi e a hermenêutica do discurso/linguagem de Paul Ricoeur. O território estudado inclui Belém, capital do Pará, e alguns municípios onde os orientandos vivem e/ou trabalham. Este texto é configurado como um esforço intelectual de avaliação para verificar se o método fenomenológico permanece alinhado epistemologicamente aos escopos *husserlianos* e aos *heideggerianos*, modelo europeu, ou se há um embrião, uma proposição de compor uma fenomenologia crítica e *decolonial* brasileira. As seções do texto são: breve descrição da memória da linha de pesquisa; Orientações na linha de pesquisa Fenomenologia: Teoria e Clínica e prospecções.

¹ Titular na Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Pós-doutorado em Saúde Coletiva pela UFPR Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976> E-mail: adelmapimtel@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Palavras chave: Pós-graduação; fenomenologia; pesquisas; Região Norte; decolonial.

ABSTRACT

The Graduate Program in Psychology at the Federal University of Pará (PPGP/UFPA) was founded in 2005 at the Institute of Philosophy and Human Sciences, offering a Master's degree. In 2014, it began offering a Doctorate degree. In 2008, the Research Lines were updated, consolidating the identity of the epistemological approach of Phenomenology: Theory and Clinical Practice. Research is conducted at the Master's and Doctoral levels, as well as through scholarships and voluntary research initiation; teaching courses, conducting academic fieldwork, leading study groups, and participating in scientific events. Broadly speaking, the research is qualitative, with literature reviews, empirical studies, and the development of research instruments; drawing on Edmund Husserl, Martin Heidegger, and Merleau-Ponty; the method of Amedeo Giorgi; and the hermeneutics of discourse/language of Paul Ricoeur. The studied territory includes Belém, the capital of Pará, and some municipalities where the students live and/or work. This text is configured as an intellectual evaluation effort to verify whether the phenomenological method remains epistemologically aligned with Husserlian and Heideggerian approaches, a European model, or whether there is an embryo, a proposal for composing a critical and decolonial Brazilian phenomenology. The text's sections are: a brief description of the research line's history; Guidelines for the Phenomenology: Theory and Clinical Research Line; and prospects.

Keywords: Graduate studies; phenomenology; research; Northern Region; decolonial.

RESUMEN

El Programa de Posgrado en Psicología de la Universidad Federal de Pará (PPGP/UFPA) se fundó en 2005 en el Instituto de Filosofía y Ciencias Humanas, ofreciendo una maestría. En 2014, comenzó a ofrecer un doctorado. En 2008, se actualizaron las líneas de investigación, consolidando la identidad del enfoque epistemológico de la fenomenología: teoría y práctica clínica. La investigación se lleva a cabo en los niveles de maestría y doctorado, así como a través de becas e iniciación voluntaria a la investigación; impartiendo cursos, realizando trabajo de campo académico, liderando grupos de estudio y participando en eventos científicos. En términos generales, la investigación es cualitativa, con revisiones de literatura, estudios empíricos y el desarrollo de instrumentos de investigación; recurriendo a Edmund Husserl, Martin Heidegger y Merleau-Ponty; el método de Amedeo Giorgi; y la hermenéutica del discurso/lenguaje de Paul Ricoeur. El territorio estudiado incluye Belém, la capital de Pará, y algunos municipios donde los estudiantes viven y/o trabajan. Este texto se configura como una evaluación



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

intelectual para verificar si el método fenomenológico se mantiene epistemológicamente alineado con los enfoques husserlianos y heideggerianos, un modelo europeo, o si existe un embrión, una propuesta para la composición de una fenomenología brasileña crítica y decolonial. Las secciones del texto son: una breve descripción de la historia de la línea de investigación; Directrices para la Línea de Investigación Fenomenológica: Teoría y Clínica; y perspectivas.

Palabras clave: Estudios de posgrado; fenomenología; investigación; Región Norte; decolonial.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará (PPGP/UFGPA) foi fundado em 2005, como uma unidade acadêmica do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Inicialmente, ofertando o Curso de Mestrado Acadêmico, a partir de 2014 passou a proporcionar também o Curso de Doutorado. Nicolau e Moreira (2024) descreveram a gênese do programa de pós-graduação em Psicologia da UFGPA, afirmando que em 2008, atualizou suas Linhas de Pesquisa, momento em que a identidade do enfoque epistemológico da Fenomenologia: Teoria e Clínica se consolidou, realizando pesquisas em mestrado e doutorado, iniciação científica com bolsa (PIBIC) e voluntária (PIVIC); ministrando disciplinas, realizando atividades acadêmicas de campo, grupos de estudo e participação em eventos científicos.

Desde que o PPGP foi constituído a professora Adelma Pimentel o integra, sendo uma das pioneiras, ao lado da professora Ana Cleide Moreira, um pilar político e científico para a criação do programa. A primeira linha de pesquisa em que me inseri, naquele contexto, foi *Tratamento e Prevenção*, ao lado da professora Ana Maria Digna Rodrigues de Souza (avaliação psicológica), devido ao reduzido número de pesquisadoras com Doutorado, e nenhuma outra com qualificação no âmbito da Fenomenologia.

Na medida em que o programa obteve apoio interno institucional, por meio da Pró-reitoria de pesquisa (PROESP), se deu a consultoria do professor Virgílio



Bastos, representante da área da psicologia no CNPq, designando-se mudanças no escopo das linhas, e a movimentação interna dos pesquisadores, passando a professora Airle Miranda a integrar a *Tratamento e Prevenção*.

Nesta etapa havia unicamente trabalho de participação conjunta nas bancas, sem interação teórica entre as docentes, no âmbito da Fenomenologia. Posteriormente, se deu uma reconfiguração da linha, com entrada de egresso do Mestrado, professor Lucivaldo Araújo da Universidade do Estado do Pará

Conforme o Relatório da quadrienal (2025),

Em 2023, o relatório quadrienal da CAPES (2017-2020) apontou problemas na distribuição de docentes enquanto a avaliação 2021-2024 estava em andamento. Assim, o PPGP optou por mudanças estratégicas, que têm ocorrido de forma gradual, conforme as recomendações dos consultores Prof. Dr. Antônio Virgílio Bastos e Prof. Gerson Tomanari. Foram definidas quatro linhas de pesquisa, Fenomenologia: teoria e clínica, Psicanálise: teoria clínica e cultura e Psicologia, Sociedade e Saúde (modificada para Psicologia e Saúde em 2025) já eram vigentes e a linha de pesquisa em Psicologia Social entrará em vigor a partir de 2025. Esta reestruturação garantirá uma distribuição equilibrada entre os professores nas quatro linhas de pesquisa.

<https://www.ppgp.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>

As mudanças no PPGP convergem com o movimento brasileiro, que, desde os anos 2000, as Universidades Federais com seus programas de pós-graduações em Psicologia, têm passado, e contribuído para a qualificação em doutorado de pesquisadoras e docentes. No escopo da Fenomenologia, que é originária da Europa e dos Estados Unidos da América, o incremento na produção estabelece uma laboração de esforços de pesquisadoras para organizar, e criar fundamentos às características identitárias dos povos que habitam a região Norte.

De modo amplo, na forma, as pesquisas são qualitativas, principalmente de revisão de literatura, e de traduções da teoria e do método de três principais filósofos: Edmund Husserl, Martin Heidegger e Merleau-Ponty; enquanto no escopo



empírico tem-se a utilização do método de Amedeo Giorgi e da hermenêutica do discurso/linguagem de Paul Ricoeur. Na Universidade Federal do Pará, além deste delineamento de pesquisa realizamos estudos empíricos aplicados em Belém, capital do Pará, e em alguns municípios onde os orientandos vivem e/ou trabalham.

Além da Psicologia, na UFPA, ao fazer um mapeamento não exaustivo e geral de produções em mestrado e doutorado, identifiquei que, em vários institutos, em menor escala, distribuem-se no PPGCOM e no PPGARTES a inserção da epistemologia fenomenológica. Nestes espaços de preparação acadêmica e profissional os estudos são caracterizados pelo multiprofissional, no que tange a área dos mestres e doutores formados. Por exemplo, Marluce Cristina Araújo Silva, em 2022 concluiu sua dissertação, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, se tornando Mestra em Artes. Foi orientada pela professora Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida. No texto da autora ela menciona, “ A problemática de investigação desta dissertação é de que maneira a minha voz se revela, como performance, na minha arte de contar histórias e no meu ofício como *doula*?, visando elucidar sobre o meu percurso de ser *doula* e contadora de histórias, a partir da discussão da voz como performance.” (Silva, 2022, p 14)

Por fim delimitei como objetivos do texto: a) caracterizar a fenomenologia que se realiza no PPGP/ Universidade Federal do Pará, por meio das análises das dissertações e teses publicadas desde a criação do programa, da autorização para implantar o doutorado, até 2024; de entrevistas com orientadoras e orientadores que atuam na instituição; b) entrevistar dois professores da linha; c) identificar a definição de fenomenologia presente nos textos.

Considero que a jornada não se encerra com o texto, sim, configura-se um esforço intelectual de auto avaliação para verificar se o método fenomenológico permanece alinhado epistemologicamente aos escopos *husserlianos* e aos *heideggerianos*, modelo europeu, ou se há um embrião, uma proposição de compor uma fenomenologia crítica e *decolonial* brasileira. As seções do texto são: breve



descrição da memória da linha de pesquisa; Orientações na linha de pesquisa Fenomenologia: Teoria e Clínica e prospecções.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CONSTITUIÇÃO DA LINHA NO PPGP

Início situando quem somos na atualidade: a única linha de pesquisa na Pós-graduação brasileira com identidade que articula Psicologia e Fenomenologia, nomenclatura atualizada pela inserção de professores permanentes e colaboradores *Fenomenologia: Teoria e Clínica*. (Diretório de Grupos de Pesquisa Cnpq, 2025)

A importância da linha é demonstrada quantitativamente: por meio de busca no Diretório Geral de Pesquisas do CNPq (DGP), em 23/05/2024 encontramos 165 grupos, usando os descritores fenomenologia, psicologia; filosofia e Terapia Ocupacional. Localizamos 8 grupos no DGP em Belém: 1 na UEPA e 7 na UFPA, destes 4 estão no PPGP; 1 nas ciências sociais, 1 na Religião, e 1 nas CE. Estamos iguais ao número de grupos nas faculdades/universidades de SP, que tem 9 grupos: 5 na PUC, 3 na USP, 1 no Instituto Federal. Também, os integrantes da linha participam de 2 GT na ANPEPP em Fenomenologia e Gestalt-terapia, e 1 em Hermenêutica na ANPED

A missão da linha é realizar pesquisas em Psicologia clínica orientadas por meio de uma formação pedagógica, à qual articula uma interface com a saúde, filosofias fenomenológicas, hermenêutica, em busca de produzir conhecimento para as especificidades e características da Amazônia Paraense.

Os articulistas filósofos que fundamentam as reflexões e o desenvolvimento de uma metodologia específica para a compreensão da linguagem, dos discursos clínicos e em saúde são: Edmund Husserl, Martin Heidegger e Paul Ricoeur. Metodologicamente nos valem das proposições de Amedeo Giorgi, e da análise ricoeuriana do discurso. Os objetivos da linha são: a) realizar pesquisas qualitativas acerca das práticas em psicologia clínica aplicada à saúde individual e coletiva, a partir de seu vértice fenomenológico-existencial e hermenêutico; b) dialogar com a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

interface espiritualidade e sofrimento humano. A linha também propõe trabalhar com as metodologias que incluem a hermenêutica a multiplicidade de casos estudados, revisões que atualizam temáticas de estudo, as quais incluem: suicídio, morte, saúde mental, psicoterapia gestáltica, efeitos subjetivos das tecnologias de informática e comunicação, religiosidade, corporeidade e arte.

A manutenção da linha Fenomenologia: Teoria e Clínica no PPGP permite o desenvolvimento do ensino e de pesquisas que têm impactos significativos sobre a autocompreensão e o fazer humanos. A fenomenologia e seus desdobramentos epistemológicos e metodológicos apresentam a inovação de repensar os fundamentos do fazer pesquisa qualitativa, da produção do conhecimento e da própria relação do ser humano consigo, com os outros e com o ambiente, especialmente pensar uma fenomenologia brasileira, amazônica e latino-americana.

Na linha tem-se uma dinâmica de abertura para diálogos e credenciamentos de pesquisadores que se coadunam com a missão/objetivos da linha e afetivamente entre si; neste funcionamento tivemos a participação na condição de colaboradores do professor Lucivaldo Araújo, egresso do programa e docente na UEPA, e do professor Antônio Sérgio Muniz da FAFIL/UFGA. Em uma quadrienal tivemos a Professora Dra Patrícia do Espírito Santo, (UFGA), do Professor Dr Andres Antunez da USP, ambos contribuindo com a formação de um egresso de mestrado. Em 2014 foi credenciado como docente permanente o professor Cezar Luiz Seibt; em 2019 a professora Maria de Nazareth Malcher foi credenciada; em 2021 tivemos a habilitação da professora Dra. Lucia Marques Stenzel, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); a mesma atuou parcialmente em uma orientação de mestrado, saindo por ter-se tornado coordenadora do PPGP em sua universidade de origem.

Em 2025 o quadro docente permanente é composto pela Psicóloga Adelma Pimentel; Filósofo Cezar Luiz Seibt; Terapeutas Ocupacionais Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva e Victor Cavaleiro, e Psicóloga Kamilly Vale.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Docentes atuam integrados a graduação em Psicologia da UFPA, da Faculdade de Educação e de Terapia Ocupacional, ministrando aulas, supervisionando estágios, orientando trabalhos de conclusão de curso, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão; envolvendo alunos na Iniciação Científica, pesquisa e extensão, em duas formas, com bolsas institucionais do programa PIBIC e voluntários do programa PIVIC.

Os docentes lideram grupos de pesquisa credenciados no Diretório do CNPq: Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas: NUFEN – professora Adelma Pimentel; Hermenêutica, Antropologia e Educação, HERMES, professor Cezar Luis Seibt; Fenomenologia do Cotidiano, FOCO, professora Maria de Nazareth; Núcleo de Práticas Gestálticas NPGT, professora Kamilly Vale; professor Victor Augusto Cavaleiro Corrêa, Grupo de Estudos sobre o Luto e Saúde e Grupo de Pesquisa em Terapia Ocupacional e Ciência Ocupacional. Observo que estes dois últimos professores foram vinculados a linha em 2024, estando em curso com seus primeiros trabalhos de orientação.

Quanto aos intercâmbios internacionais, a Professora Adelma Pimentel tem vínculos com docentes específicos ligados à Universidade de Évora, e a Faculdade de Educação e Desportos da Universidade do Porto; e com pesquisadores individuais que atuam no ISPA/Lisboa, em atividades que se dão virtualmente, como é o caso do Professor Dr. Victor Amorim. O Professor Cezar Seibt participa de intercâmbios com o Prof. Dr. Günter Figal da Albert-Ludwigs Universität Freiburg; e a Professora Maria de Nazareth Malcher com o Professor Mario Cardano da Universidade de Turim.

No cenário nacional tem-se relações e vínculos fortes com pesquisadores de todas as universidades brasileiras, tendo alguma participação anterior e atual em grupos da ANPEPP e ANPOF. No plano local pesquisadores integram grupos interdisciplinares no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (UFPA, como o GEPEM, liderado pela Professora Dra Maria Luzia Alvares. Destaca-se o trabalho realizado com mulheres, por exemplo o Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do Pará (GEMPAC), em que são efetivadas oficinas e rodas de conversa, em encontros mensais com discentes, profissionais e comunidade geral com mediação da equipe técnica dos projetos de pesquisa, visando viabilizar formas de autonomia e percepção de si em diálogo com a arte. Por sua vez, a Professora Maria de Nazareth R. Malcher de O. Silva, realiza no CAPS Renascer, instituição de serviço em saúde mental da Secretaria de Saúde Pública do Pará, intervenções psicoeducativas com pessoas que vivenciam o fenômeno de ouvir vozes, considerado como uma abordagem contemporânea de expansão no mundo.

Importante situar neste diagrama a bela contribuição do trabalho da Professora Airle Miranda de Souza, no Projeto de Extensão: Laboratório de Estudos do Luto e Saúde (LAELS), em que atende demandas de profissionais da área da saúde em formação e da comunidade em geral no que se refere as intervenções na clínica do luto e de cuidados paliativos no Hospital Universitário João de Barros Barreto, na Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Viana.

Sobre questões de compromisso social, ético e científico que mobilizam os pesquisadores na linha temos o uso (in) adequado das redes sociais virtuais; o sofrimento humano, nas formas psíquica, psicopatológica e social; a espiritualidade; a escuta clínica gestáltica, o luto, linguagem artística, entre outras. Para divulgar e aprimorar os resultados dos estudos, organizam eventos como: “I Encontro Interdisciplinar de Psicologia e Tecnologias de Informação e Comunicação”, que contou com a participação do Prof. Dr. José Carlos Ribeiro (UFBA). O evento contribuiu para o debate sobre o uso ético da internet, como a elevada incidência da relação entre a internet e os crimes contra a honra: injúria, calúnia e difamação e a relação entre o uso das redes sociais e as práticas de intolerância e de humilhação social; II Fórum Internacional: Novas Abordagens em Saúde Mental, cujo objetivo foi promover um espaço de debates e trocas de experiências entre pessoas e organizações que vêm construindo novas práticas em saúde mental, visando o desenvolvimento da qualidade dos serviços em articulação com a comunidade.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ainda destacamos uma contribuição singular da linha de pesquisa no âmbito editorial: a gestão do periódico Qualis B1: Revista do NUFEN: *phenomenology and interdisciplinarity* que publica trabalhos inéditos, teóricos e empíricos, com enfoque principal da Psicologia Fenomenológica Existencial Hermenêutica, Clínica Gestáltica, ACP e Saúde, e designa 30% do espaço para publicações interdisciplinares, em diálogo com a Psicologia Social Crítica. Desde a sua criação e implementação passou por várias etapas, enfrentando precariedade econômica, aplicando recursos próprios oriundos do voluntariado da equipe editorial, com destaque ao professor Lucivaldo Araújo, que por muitos anos dedicou-se ao projeto de consolidar a revista como um potente canal de divulgação científica da Região Norte do Brasil. Hoje o periódico é apoiado pelo PROAP/CAPES, recurso anual gerenciado pelo PPGP. No âmbito da visibilidade no campo Virtual/Digital temos páginas no facebook; no Instagram da linha e dos grupos de pesquisa.

Entre aprendizagens e dificuldades caminhamos; entretanto, padecemos em 2019, igualmente a outras instituições do mundo acadêmico e socioeconômico, uma prova de fogo com a pandemia da COVID-19. Assim, foram criadas as estratégias da Clínica Virtual de Psicologia; do Apoio à Saúde Mental, e Capacitação em Tecnologias Digitais. As aulas passaram a ser virtuais, por meio do classroom do G-Suíte do Google,

Em meio à crise, a UFPA criou um Grupo de Trabalho para monitoramento da COVID-19 e a Clínica Virtual de Psicologia, parcerias tecnológicas, que demonstraram o compromisso da instituição em enfrentar a situação de maneira pragmática e inclusiva, mantendo a qualidade e o acesso à educação. (Relatório, 2025, p 97)

FUNDAMENTOS, CITAÇÕES E LINGUAGEM FENOMENOLÓGICA: ENTREVISTAS COM PESQUISADORES DA LINHA

As questões abertas da entrevista qualitativa foram: quando começou os estudos em fenomenologia; quais filósofos/autores embasa seu trabalho de orientação e pesquisa; na graduação e na pós-graduação trabalha com quais



temas; considera que há uma fenomenologia brasileira. Replicaram os professores Cezar Seibt e Maria de Nazareth Malcher. Apresento as respostas de ambos na íntegra, em itálico, seguida de uma análise.

Cezar Seibt

Comecei estudos sobre a fenomenologia a partir do mestrado, realizado entre 2003 e 2004. Continuei no doutorado. Mas foi sobretudo a fenomenologia assim como interpretada e desenvolvida por Heidegger, em chave hermenêutica. Depois disso, não cheguei a continuar os estudos nessa área até que passei a fazer parte da linha de pesquisa Fenomenologia: Teoria e Clínica do PPGP. Nas disciplinas e orientações desse programa voltei a me dedicar ao estudo dessa corrente do pensamento, direcionando a fenomenologia hermenêutica para o campo da psicologia e educação. E isso foi importante, pois me fez conectar meus estudos acadêmicos de mestrado, doutorado e pós-doc com o ensino e a orientação.

Cheguei a me ocupar e estudar Heidegger por causa de certas circunstâncias. Um amigo que estava fazendo mestrado com o prof. Ernildo Stein me motivou a fazer mestrado também (algo que sequer tinha planejado anteriormente). Fiz projeto (inicialmente pensando em estudar Viktor Frankl, mas optei finalmente por Heidegger), submeti, participei do processo seletivo na PUCRS e fui aprovado. E, por causa desse impulso, é como se tivesse encontrado um pensar que me encantou de lá pra cá. Essa razão mais circunstancial me fez entrar no pensar hermenêutico e as razões agora são uma junção de elementos pessoais e profissionais. Sinto como se tivesse encontrado um modo de pensar a vida que sintonizou com minha busca pessoal. E, ao mesmo tempo, continuo esses estudos porque sinto que tem significativa contribuição para o ensinar e o destino ou futuro da própria



humanidade. Há na fenomenologia hermenêutica diagnósticos e desafios importantes para a educação, a psicologia, a espiritualidade, a ecologia, etc.

Trabalho na região do Baixo Tocantins. Embora não trate diretamente das temáticas e dos autores oriundos da fenomenologia nesse ambiente, nem na graduação e bem raramente na pós-graduação, meus estudos acabam por tonalizar as falas, as interpretações dos fenômenos sobretudo do campo da educação (que é com que trabalho proeminente nesse ambiente). Consigo produzir, de acordo com depoimentos de alunos e colegas, movimentos significativos no desenvolvimento dos alunos e alunas através de minhas aulas, fazendo com que exercitem o pensar e atitudes mais abertas e receptivas.

Com o tempo, passei a considerar a fenomenologia, sobretudo a hermenêutica, como aquela atitude reivindicada pelos inauguradores de todas as teorias e tendências de pensamento. É uma atitude que implica em desconstrução da própria percepção e das interpretações baseadas em pressupostos inquestionados, de modo a desenvolver as condições para ultrapassar os limites do já instituído e disponibilizado no mercado de opções teóricas e práticas. Por isso, diria que o que me move nesse âmbito é a transformação pessoal que a fenomenologia hermenêutica exige de mim constantemente. O ‘espírito’ da fenomenologia me encanta enquanto tal, não por utilidades práticas planejáveis e controláveis, mas pela força que vem da sua fraqueza, se é que podemos falar assim. Ela vem meio que na contracorrente de tudo que foi entronizado, valorizado e empoderado na modernidade, e resgata dimensões esquecidas e ocultas do existir.

Diria que aquilo que está no núcleo do que entendo como fenomenologia me move sem precisar de aplicações. Mas poderia colocar isso em forma de perguntas: qual a atitude fundamental para que o ser humano possa escapar da escravidão cotidiana em que as compreensões correntes o envolvem? Seria possível alcançar suficiente liberdade, via apropriação do material de



que nossa consciência é consciência, de modo a abrir-se para as fontes das representações, para o acontecer aqui e agora e para o porvir? E essas perguntas marcam o trabalho como um todo, no ensino, orientação, pesquisa.

Sei que há diversos esforços para desenvolver uma fenomenologia no Brasil. Mas reconheço que não tenho condições de me posicionar atualmente sobre eles, por insipiente conhecimento ou talvez grande desconhecimento. Pretendo, nos próximos anos, me dedicar a ler e estudar essas novas propostas, mas no momento me abstenho de avaliações.

Maria de Nazareth Malcher

Academicamente me envolvi no mestrado que apesar de estudar redes sociais em saúde mental (de abordagem sistêmica) acreditava que a teoria heideggeriana me ajudaria a compor sobre o cuidado no campo da saúde mental. Mas quando fiz meu posdoc de fato me aproximei com mais propriedade e me identifiquei na discussão com a prática da saúde mental

Gosto de um modo geral de estudar teóricos da fenomenologia. No pós-doc iniciei o estudo com Paul Ricoeur e sobre o método fenomenológico, de base Husserl e o processo da análise do discurso hermenêutico de Ricoeur (que utilizei nos produtos do pós doc) e posteriormente estudei em outras abordagens como na didática de Amadeu Giorgi e William, ou da Profa, Adelma (base da Hermenêutica de Ricoeur) e atualmente do círculo hermenêutico de Heidegger. Tenho como abordagem principal fenomenológica o estudo de Ricoeur sobre a identidade e reconhecimento, como temáticas relevantes na associação no processo de trabalho em saúde mental e diretrizes do modelo de reabilitação psicossocial da política de saúde mental brasileira. Na pós-graduação já investi em disciplina sobre a obra de Ricoeur e tb no estudo



do método fenomenológico; além de orientar mestrandos e doutorando sob o enfoque teórico e metodológico da fenomenologia. As questões que me movem são: investir em reflexões do campo do humanismo e da fenomenologia no modelo de reabilitação psicossocial; desenvolver uma relação das abordagens teóricas no campo prático da saúde mental; possibilitar uma construção de subsídios da fenomenologia em uma episteme da Terapia Ocupacional. Acredito que a origem da inserção da fenomenologia brasileira apresentou como base a europeia. Entretanto, num processo lento há uma construção brasileiras, a meu ver, menos filosófico e mais pragmático, relacionando com reflexões em áreas da saúde, contextos vivenciais, entre outros.

ORIENTAÇÕES NA LINHA DE PESQUISA FENOMENOLOGIA: TEORIA E CLÍNICA

Duas orientadoras e um orientador foram referenciados em produções de mestrado e doutorado pelos critérios de: ter vínculo permanente; estar desde a criação do programa; dispor os documentos completos no Repositório da UFPA/PPGP. Começo pela professora Adelma Pimentel, seguida do professor Cezar Luis Seibt e da professora Maria de Nazareth Malcher.

Adelma Pimentel

2007: três dissertações. Foi defendida a primeira dissertação de mestrado no PPGP, com a participação do professor William Gomes, da UFRGS, uma referência viva em pesquisas fenomenológicas. Lucivaldo da Silva Araújo defendeu brilhantemente a dissertação *Hermenêutica gestáltica do abuso sexual para uma adolescente*. Um importante trabalho que apontou a abertura ao multiprofissional caracterizando o programa. No mesmo ano tivemos as defesas de Ingrid Bergma da Silva Oliveira defendeu a dissertação, *Tecendo saberes: fenomenologia do tratamento da dependência química*; e Marcia Elena Soares com *Um estudo crítico*



das psicoterapias fenomenológico-existenciais: terapia centrada na pessoa e Gestalt-terapia.

2008: duas dissertações: Érica de Nazaré Marçal Elmesany finalizou *Contribuições da arteterapia no cuidado com mulheres em tratamento de câncer de mama*; Elizabete Cristina Monteiro Ribeiro concluiu *Crianças que se revelam agressivas: um estudo fenomenológico sobre o reconhecimento da agressividade em escolares*. **2010: uma dissertação:** Wanderléa Nazaré Bandeira Ferreira terminou *(In) visíveis sequelas: a violência psicológica contra a mulher, sob o enfoque gestáltico*. **2013: duas dissertações:** Kamilly Souza do Vale finalizou: *A relação conjugal em debate: uma análise gestáltica*; Warlington Lobo defendeu: *Psicoterapia breve gestáltica para homens com HIV/AIDS em contexto de clínica ampliada*.

2015, uma dissertação: Rogerio Tavares da Cruz elaborou a dissertação: *A Abordagem Gestáltica e Hermenêutica da Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Negras na Atenção Básica*. O estudo foi inserido em uma pesquisa “Mãe” (da orientadora), financiado pelo CNPq acerca da compreensão da Saúde Sexual e Reprodutiva de mulheres negras em idade reprodutiva, atendidas nos serviços da Unidade Básica de Saúde do Marco, em Belém, Pará, Região Norte. Os aportes teóricos examinados na revisão de literatura foram Gênero, Sexualidade, Racismo e modos de subjetivação, interseccionalidades e Marcadores sociais na Saúde, clínica ampliada e Abordagem Gestáltica. A pesquisa teve abordagem qualitativa, de enfoque fenomenológico-hermenêutico ancorando-se na análise do discurso de Paul Ricoeur (1988) e tendo como suporte o Fluxograma elaborado por Pimentel (2011b), que priorizou abranger a experiência relacional sobre saúde sexual e reprodutiva e vivência das sexualidades de 04 mulheres negras (pelo critério da auto afirmação), atendidos no setor de Pré-natal e Planejamento familiar.

2018, três dissertações: Anna Beatriz Alves Lopes concluiu a defesa da dissertação: *A vivência do processo judicial para autores de violência doméstica e familiar contra mulheres*. Com o estudo objetivou “Buscar contribuições para a prevenção da violência contra mulheres ao evidenciar formas de subjetivação dos



homens que cometem violências”. Fenomenologicamente, “Compreender as vivências e identificar os sentidos e significados atribuídos ao processo judicial por autores de violência contra mulheres”. O delineamento da pesquisa se valeu da metodologia qualitativa, realizando “entrevistas com cinco homens condenados judicialmente no âmbito da Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) vinculados ao Núcleo Especializado de Atendimento ao Homem em Violência Doméstica e Familiar (NEAH) da Defensoria Pública do Estado do Pará”. (Lopes, 2018, p 7). Eliana Carneiro defendeu: *Uso das Tecnologias de informação e comunicação por idosos: uma revisão integrativa de base fenomenológica*. Maria Francisca Brandão da Silva finalizou: *Ações da Universidade da terceira idade na UFPA para a qualidade do processo de envelhecimento*. **2019, duas dissertações:** Janaina Loureiro da Costa pesquisou a Intolerância Política, analisando postagens da Comunidade Canal Púrpura (*Facebook*). A articulista afirmou,

Os discursos intolerantes nas redes sociais têm tomado dimensões extensas., com a utilização das ferramentas no *Facebook*: curtir e comentar. O fenômeno dos discursos intolerantes foi abordado com base no diálogo e na expressão da Alteridade, Ética e Sociedade do Espetáculo. A busca no ciberespaço ocorreu por meio da Análise das Redes Sociais (ARS), que possibilita a localização de interações publicadas por *haters* na comunidade *Canal Púrpura*, cuja palavra-chave para a busca das métricas intolerantes foi *#discursodeodio*. As análises por meio de uma perspectiva fenomenológica da intolerância visaram captar as intencionalidades e os significados presentes nas postagens. (Da Costa, 2019, p 11)

Lorena Schalken de Andrade completou a dissertação: *Meu corpo, meu lugar: uma compreensão gestáltica acerca do sentido dos sintomas depressivos no corpo*. Em seu estudo a autora afirmou que “Conforme a Organização Mundial da Saúde, entre 2005 e 2015, aumentou em 18% pessoas estão em sofrimento psíquico”. As depressões estão entre as formas mais incidentes de manifestação



emocional cotidiana. A autora realizou uma “intervenção clínica gestáltica, em grupo com mulheres usando o desenho de si, entrevistas clínicas, relaxamento, experimentos clínicos e artísticos para facilitar as clientes recuperar a integração corporal e afetiva na manifestação dos sintomas corporificados da depressão Gestalt-terapia. (Andrade, 2019, p 7)

2021, uma dissertação: Davi Miranda aprontou *Percurso e reconhecimento da identidade psicológica na experiência transmasculina*. A pesquisa verificou: Quais as percepções de homens *trans* acerca das masculinidades? ”, objetivando: Identificar as formas de autorreconhecimento da masculinidade; verificar significados de masculinidade subjetivamente apropriados pelos homens *trans* entrevistados. Quanto a fundamentação teórica e analítica, utilizou as proposições de Paul Ricoeur, na obra *O Percurso do Reconhecimento*, compreendido como o momento, em que o sujeito busca atestação de suas percepções de gênero em construtos socialmente validados de masculinidade, dentre os quais, as modificações corporais, por meio da *hormonioterapia*; utilização de faixas de compressão do corpo e adoção de comportamentos e vestuário socialmente lidos como “masculinos”.

2022, uma dissertação: Letícia Marlene dos Santos Figueiredo finalizou: *As vivências da maternidade na perspectiva de mulheres atletas profissionais de futebol*; **2023, duas dissertações:** Natasha Cabral Ferraz de Lima concluiu *Compreensão das vivências de Psicólogas sobre o trabalho no hospital durante a Covid-19*. Maria Izabel da Cunha Araújo, terminou: *Uma análise fenomenológica das narrativas de Psicólogas sobre o trabalho no sistema prisional*.

Doutorados

2016, três teses: Kamilly Souza do Vale compôs *Psicoterapia gestáltica de grupo com casais heterossexuais em situação de violência conjugal*; Caetano Diniz elaborou *Homens que vivenciam violência por parceiras íntimas: uma abordagem fenomenológica existencial*; Christiane Pantoja de Souza finalizou, *Envelhecimento na contemporaneidade*.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2018: uma tese: Wanderson Quinto elaborou Conceção de vínculo e relação entre usuários das redes sociais virtuais anos 90 e século XXI. **2023: uma tese:** Lorena S de Andrade compôs Conceção epistemológica de saúde e ciência na política nacional integrativa complementar. **2025: em andamento duas teses:** Leticia Marlene dos Santos Figueiredo desenvolve a pesquisa *Maternidade negra e economia do cuidado em interface com a clínica gestáltica*; e Maria Izabel da Cunha Araújo elabora a tese: *O acesso de policiais penais no Pará à política nacional de saúde na segurança pública*

Pós-doutorados

Lucivaldo Araújo, (2016); Maria de Nazareth R. M. de O Silva (2018); Virginia Elizabeth Suassuna (2022)

Cezar Luís Seibt

O pesquisador se vinculou a linha em 2018, tendo uma produção em mestrado iniciada em **2021**, com a conclusão da dissertação de Amnda Ceres V. Werneck; seguida de Lucas Maciel Cordeiro. A articulação entre a angústia e a constituição do ego no pensamento de Jean-Paul Sartre; **2024:** Beatriz Evangelista de Araújo, defendeu: *Ansiedades: relatos e sentidos da experiência ansiosa*.

No **Doutorado** concluiu em **2023**, Marcio Bruno Barra Valente: *Testemunhos da perda de mães ou de pais por covid-19: a relação entre luto e política na pandemia no Brasil*; de Aide Esmeralda López Olivares: *A dança enquanto via de autoconhecimento: abordagens, desafios e propostas de implementação*; Listhiane Pereira Ribeiro: *O desafio contemporâneo do diálogo: um encontro entre Hans-Georg Gadamer e Marshall Rosenberg*; Ana Paula Monteiro Leite: *Dança do ventre e awareness: uma leitura fenomenológica pela gestalt-terapia*. **2024** a orientação das teses de Arnin Rommel Pinheiro Braga; *Finitude e morte: O ser-para-a-morte? De Heidegger como paradigma para se repensar o ser*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

humano. **2025** orienta as teses de doutorado de Wanderléa Nazaré Bandeira Ferreira; Mayra Cristina Silva Faro; Renata Almeida Figueira.

Maria de Nazareth R. M. de O Silva

2020: Mestrado: dissertações concluídas: Ana Carolina Monteiro dos Santos de Alcântara: *sentidos da intolerância religiosa para adeptos de religiões de matriz africana em Belém-PA*; Lorena Cardoso de Santanna: *oficinas terapêuticas no mundo da vida: a percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial*; **2021:** Samara Marachado Paiva: *sentidos do suicídio para sobreviventes*; Samantha Hanna Seabra Castilho Simões: *percepções de representantes religiosos sobre sofrimento mental e cuidado na rede de atenção psicossocial: um estudo fenomenológico*. **2022:** Taynara Fidelis dos Reis Silveira: *percepções e vivências a partir de um diagnóstico oncológico e suas repercussões psicossociais*. **2025:** Arthur Curty Solordanos: *dissertação em andamento: Vivências na comunicação e no acesso sobre a experiência digital*.

Doutorado: 2025: Tatiana Dourado: *a percepção de educadores e professores sobre as experiências adversas do neurodesenvolvimento infantil frente nas experiências adversas*.

PARA ONDE CAMINHAMOS?

As respostas são provisórias e ligadas a temporalidade do presente. A presença/entrada, e/ou a saída das pessoas na linha são permeadas pela interconexão entre o seu desejo e por fatores existenciais: novas jornadas, saúde, volume de trabalho, etc. Sem deixar de mencionar as normativas emitidas pelas instâncias gestoras nas esferas interna (PROPESP) e externa (CAPES), que criam uma conjuntura difícil.



De acordo com o relatório Sucupira da última quadrienal, para 2025-2028, as metas do programa serão “ampliadas, garantindo sua consolidação, fortalecimento e maior impacto na formação de pesquisadores e na produção de conhecimento na região norte e no Brasil” (Relatório, 2025, p 37).

Retomando a questão de fundo que coloquei no levantamento das pesquisas no PPGP: O método fenomenológico permanece alinhado epistemologicamente aos escopos husserlianos e aos heideggerianos, modelo europeu, ou há uma fenomenologia crítica e decolonial paraense? Minha resposta é sim; incipiente. Há um desejo e um esforço de autoras e autores para constituir pensamento e linguagens que incluam as características dos povos originários, dos escravizados e das populações miscigenadas atuais. Penso que estes fundamentos se baseiam nos parâmetros e princípios de:

- a) Aplicação e recomposição forte das bases originárias husserlianas e heideggeriana. Ao considerar que a leitura é sempre mediada pela existência das e dos leitores criamos um modo de pensar;
- b) Tomar parte da realização de políticas afirmativas no programa e na linha tendo, em 2025 uma doutoranda preta, um doutorando e um mestrando pretos; e uma doutoranda de etnia tembé; destes dois com bolsa CNPQ, atribuída por edital interno específico. É pouco? Sim, porém estamos trabalhando com políticas de reparação para viabilizar a educação superior para grupos historicamente em sub-representações.
- c) Participamos ativamente das campanhas internas em prol do reconhecimento do outro, por exemplo: Respeito na UFPA, instituiu o Coletivo “Respeito PPGP”, com a presença da professora Kamilly Vale. No grupo são tematizadas questões do assédio moral e sexual e racismo institucional.

As questões gênero, raça, natureza, violência psicológica e simbólica, clínica política e psicoterapêutica – uma enlaçada a outra - são problematizadas como



teorias e proposições de políticas a serem desenvolvidas na América Latina. Tais demandas estão focalizadas em dissertações e teses que na linha de pesquisa são elaboradas. Uma das tarefas que as pesquisadoras se colocam é colaborar para o alargamento de estudos teóricos e empíricos que constituam um pensamento decolonial.

Referências

Consulta grupos de pesquisa (2025).
http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

Relatório PPGP – 2025, ano base 2024.
<https://ppgp.propesp.ufpa.br/index.php/br/documentos/regimento-e-normas>

Silva, Marluce Cristina Araújo (2022). Dolular a voz que conta: uma experiência fenomenológica da voz como performance. Dissertação de Mestrado/PPGArtes- UFPA.

Submetido: 20/10/2025

Aprovado: 12/11/2025

Publicado: 30/11/2025

Autora:

Adelma Pimentel

Titular na Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Pós-doutorado em Saúde Coletiva pela UFPR Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976> E-mail: adelmapimintel@gmail.com